

Lampadário Espírita

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

ANO XX, Nº 225 | JULHO DE 2025 | JABOATÃO - PE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

ALLAN KARDEC

("O LIVRO DOS ESPÍRITOS", CONCLUSÃO, ITEM I)

ALMAS QUE VOLTAM

RECORDANDO ARTIGOS - LAMPADÁRIO ESPÍRITA EM CONTAGEM REGRESSIVA PARA OS 20 ANOS



NESTA EDIÇÃO:

Embates e Debates - Psicografia para Avestruz. (Tiago Rodrigues).....	02
Página Doutrinária - Chico Xavier Visitou Divaldo em Sonho (Editoria Doutrinária).....	03
Fatos Espíritos - João Bêdor, o Médium de Itagiba (Editoria Doutrinária).....	04
Fatos & Hiatos - Langerton, o Médium Contemporâneo a Chico Xavier - (Editoria Doutrinária).....	05
Tempo de Recordação - Almas que Voltam - (Cândido Pereira).....	06
Estudo dos Fatos - Censo: Espíritos Diminuem - (Kall Diniz).....	08
Rogério Miguez - A Questão da Sintonia (Rogério Miguez).....	09
Páginas do Arquivo Pernambucano - A Nossa Realidade Interior (Luiz Guimarães Gomes de Sá).....	10

ABRE ASPAS

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

Aos Céus agradece a dor
Que te assinala o caminho;
Burla na mão do escultor
Tem o formato de espinho.

DO LIVRO: "PRAÇA DA AMIZADE" - AUTORES DIVERSOS
- CAP.: 01 - NOTAS DE SEMPRE
- TROVA 11- AUTOR: CHICO XAVIER - LUCANO REIS.

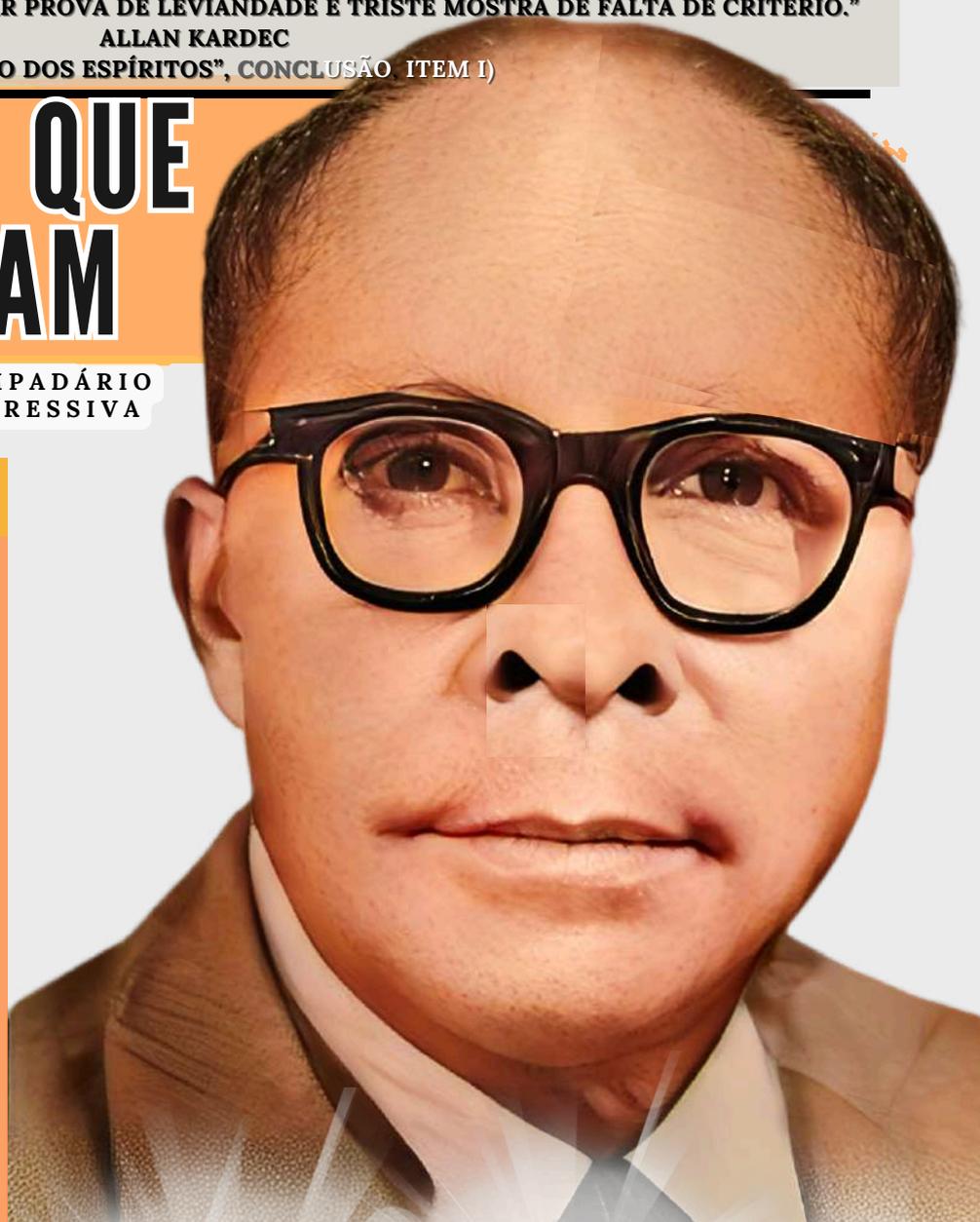
REDES SOCIAIS:



@Lampadaespirita



@Espiritismo Livre - Lampadário Espírita



Fernando Souza do Ó - Militar do exército alcançou o oficialato em São Gabriel (RS) chegando até o posto de Capitão; cursou contabilidade e direito e, após pedir baixa do exército, passou a exercer a profissão de advogado na cidade gaúcha de Santa Maria, para onde transferiu residência. Casou-se em 1915 com Maria Altina Pereira do Ó e tiveram 11 filhos, 24 netos, 18 bisnetos e um tetraneto. Converteu-se ao Espiritismo em 1932 juntamente com toda a família. Orador de raras qualidades foi muito solicitado para proferir palestras; participou de inúmeras Semanas Espíritas,

EMBATES & DEBATES 02

PSICOGRAFIA PARA AVESTRUZ

Por: Tiago Rodrigues

E-mail: tiagros@hotmail.com

A cada dia que se passa mais distante fica o pudor de médiuns que adoram subir em plataformas para sambar ideias psicodélicas de raso parlatório flácido para acalentar bolvinos; a velha conversa para boi dormir.

Dessa vez a ética passou longe e deixou o rastro do ridículo nas margens. A pobreza nas palavras e a árdua vontade de aparecer. A psicografia começa evocando o velho chacinha, Abelardo Barbosa vem com a buzinha trazer notícias de Silvio Santos. Resta saber se vem com as chacreter ou melhor rodeado de pombas-giras...

Confrontando esse primeiro ponto ao "O Livro dos Médiuns" os espíritos são claros que não é por nomes veneráveis que devemos nos impressionar nas comunicações recebidas, mas pelo teor da mensagem. Esse revelará a intensão dos espíritos de conformidade com a moralidade, finalidade, razoabilidade e universalidade das mensagens que deve servir a utilidade geral.

"Alguns Espíritos, mais presunçosos do que lógicos, tentam por vezes impor sistemas singulares e impraticáveis, à sombra de nomes veneráveis com que se adornam. O bom senso acaba sempre por fazer justiça a essas utopias, mas, enquanto isso não se dá, podem elas semear a dúvida e a incerteza entre os adeptos". (O Livro dos Médiuns - item 349)

"Devem persuadir-se de que os Espíritos perversos são capazes de todos os ardis e de que, quanto mais venerável for o nome com que um Espírito se apresenta, tanto maior desconfiança deve inspirar. Quantos médiuns têm tido comunicações apócrifas assinadas por Jesus, Maria, ou um santo venerado!" (O Livro dos Médiuns - Item 261)

Fica perceptível o alerta dos Espíritos amigos para manobras utilizadas tanto pelos médiuns ou por espíritos outros de índole duvidosa, que tenham objetivos diferentes da instrução ou do consolo dos homens em sua trajetória.

Toda comunicação alardiosa, eivada de adornos pomposos e cheia de elemento que pedem atenção ou assustadores são indicativos claros de fraude ou suspeição e merecem ser colocadas a prova ou expostas ao ridículo. Isso para ser bem claro é uma necessidade de se estudar para que outros não caiam na faceta do engano.

Para não sermos parciais é preciso analisar o teor, o conteúdo da mensagem e perceber os pontos de inflexão do canal "O Espiritualista" (You Tube) e a suposta psicografia.

CHACRINHA VOLTA EM CARTA PSICOGRAFADA

"Queridos amigos, familiares e admiradores do meu trabalho na Terra, é com grande emoção e profunda gratidão que mais uma vez me comunico com vocês"

(...)

"Para minha tristeza, vi [Silvio Santos] **acorrentado, submetido a torturas por espíritos zombeteiros e cruéis. [...] Sua crença terrena, como judeu, fez com que relutasse em clamar pelo Cordeiro de Deus, e sem essa entrega sincera, seu resgate se tornou um desafio**"

(...)

"O sofrimento que presenciei em Silvio Santos **não é uma punição arbitrária, mas a expressão de um processo educativo**"

(...)

"**Abram seus corações para o Cristo, pois somente através dele encontrarão a verdadeira paz. [...]** Que minhas palavras sejam um sopro de esperança, um despertar para aqueles que ainda hesitam em aceitar a grandeza do amor divino."

Infelizmente o canal não explicita nem o médium e nem o local da suposta psicografia, mais um ponto a ser analisado. Quando não se pode analisar a fonte não se pode perceber a credibilidade dela, nem por a prova por questionamento paralelo outras mensagens recebidas por ela.

Quanto a mensagem percebemos o crivo humano da catequese notável. Apesar de Chacinha ter sido católico ele não era partidário ao fanatismo religioso e parcial, notadamente conflitante com seu maneirismo hilário dos programas de TV, por ele apresentado. O espírito então continua ignorante.

Outro ponto relevante a ser percebido é sobre a integridade da mensagem. Cabe a pergunta: **todo o judeu vai para o umbral, mesmo que tenha sido uma boa pessoa?** Os cristãos são os únicos dignos da erraticidade? **O cordeiro de Deus pede subserviência? Os espíritos ficam presos ou acorrentados?**

Concebemos, enquanto Espíritos que **não existe prisão que detenha um espírito, nem cadeia ou correntes que não sejam as da consciência.** Isso é bem desenhado no livro: "O Céu e o Inferno - Justiça Divina Segundo o Espiritismo" que completa 162 anos em 2025.

Outra grande indagação seria: Então todo judeu, todo budista, todo hinduísta, todo ateu, todo muçulmano estão acorrentados no umbral porque não foram de religiões cristãs? Ridículo seria respondermos isso afirmativamente, como expresso na pseudopsicografia.

Silvio Santos pode está no "Umbral" ou melhor na erraticidade em sofrimento consciencial, mas **não seria pelo simples fato de ser Judeu, Jesus também foi Judeu e nem por isso diz-se que estava no Umbral.**

Será que essa ideia que toma conta não é a mesma de que as pombagiras militam nos acessos a regiões inferiores e há quem diga que o próprio Chico Xavier afirmou isso. Bem, outras polêmicas conceituais a parte, mas vamos ao fato: Desde quando os "espíritos" serão salvos? Serão?

A verdadeira salvação é a libertação das consciências e desse modo a suposta psicografia é claramente contrária a base Codificada por Allan Kardec, não passa por nenhum dos crivos e é frágil a qualquer reflexão mais racionalizada sobre o tema.

O canal busca clicks (curtidas) virais explorando um tema suntuoso, morte; vilumbra argumentos em um nome venerável e que, em tese, tem relação direta com o objeto da psicografia, Chacinha e Silvio Santos.

Ficamos com a grande pergunta só os que clamam pelo cordeiro de Deus serão salvo? **Só aqueles sedentos pelo sangue da cruz, os carneiros preguiçosos do circo da inércia e do comodismo serão privilegiados pela dádiva do resgate?**

Esse espírito de Chacinha precisa ser mais doutrinado do que trazer doutrina, é um desserviço e uma afronta direta ao Espiritismo. Com todo respeito as demais religiões. Não será por militar no Espiritismo, no Protestantismo que Deus excluiria os outros Espíritos à deriva... **Pobres dos povos originários direto para o "inferno".**

É preciso perceber que: **"Pela linguagem, como distinguis um doidivas de um homem sensato. Já dissemos que os Espíritos superiores não se contradizem nunca e só dizem coisas aproveitáveis. Só querem o bem, que lhes constitui a única preocupação.**

"Os Espíritos inferiores ainda se encontram sob o influxo das ideias materiais; seus discursos se ressentem da ignorância e da imperfeição que lhes são características. Somente aos Espíritos superiores é dado conhecer todas as coisas e julgá-las desapassionadamente. (...) Esses Espíritos semi-imperfeitos são mais de temer do que os maus Espíritos, porque, na sua maioria, reúnem à inteligência a astúcia e o orgulho. Pelo pretenso saber de que se jactam, eles se impõem aos simples e aos ignorantes, que lhes aceitam sem exames as teorias absurdas e mentirosas. (...) "Identificam-se com os hábitos daqueles a quem falam e adotam os nomes mais apropriados a causar forte impressão nos homens por efeito de suas crenças." (O Livro dos Médiuns - item 268)

Um espírito consolador traria uma mensagem que causa impacto e angustia aos familiares e simpatizantes do morto e ainda por cima ascetua as divisões religiosas? É claro o embuste, psicografia que alimenta avestruzes.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

CHICO XAVIER VISITOU DIVALDO EM SONHO

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

03

JULHO NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

13/05/1849 † 20/07/1918

Elizabeth
d' Esperance

Em Boston, Estados Unidos, desencarna a médium. Nascida em Edimburgo, Escócia, em 13 de maio de 1849.

Foi uma médium de efeitos físicos e inteligentes, bem como escritora inglesa.

O Dr. William Oxley conseguiu cultivar por três meses uma planta materializada pela médium

Expediente
Lampadário Espírita

Boletim Independente
de Educação Espírita

Fundado em 6 de fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XX Nº 225 – julho – 2025.

Publicação Mensal ON-LINE - Distribuição Gratuita.

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59, apt. 201, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes - PE. C.E.P.: 54.270-050

Fone: (81) 3255-0149

Celular – (81) 9.8206 - 4634

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELDE-mail: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário:

- Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores:

- Tiago Rodrigues;

- João Batista de Oliveira Neto;

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva;

Programação Internet:

- Helfarne Aurélio da Silva.

Jornalista Responsável:

-Tiago Rodrigues da Silva (Reg. 7006 DRT/PE)

Colaboradores:

- Maria do Carmo N. da Silva;

- Kall Diniz

- Cândido Pereira;

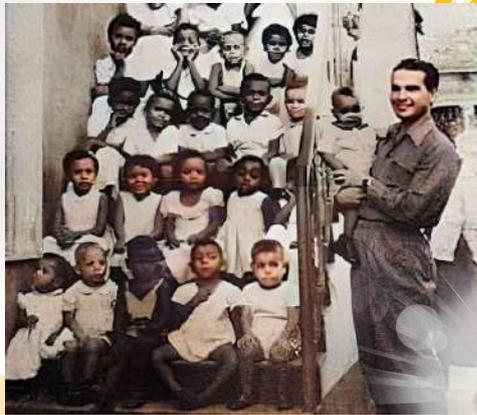
- Paulo Almeida;

- Rogério Miguez;

- Leonardo Marmo Moreira;

-Drº Luis Guimaraes G. de Sá.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**



Anna Maria Spränger em seu livro: “O Paulo de Tarso dos Nossos Dias”. O fato encontra-se registrado no capítulo 41, sob o título: “Chico visita Divaldo durante um sonho”.

Diz Anna:

Até que o fato relatado aqui poderia ser considerado também como um lindo caso de Chico Xavier... Ouvimos, com muita emoção, do próprio Divaldo Franco. Estava ele cansado. Pudera, havia chegado de um longo roteiro de palestras e entrevistas sobre o Espiritismo, em diferentes países, e naquela noite dedicava-se a escrever cartas e mais cartas a irmãos que lhe confiavam seus sofrimentos. Participara da reunião mediúcnica do Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, e até pensara em dormir um pouco mais cedo... Eram três horas da madrugada.

Disse Divaldo que sentia enorme vontade de conversar, de falar também de suas angústias e, de súbito, lembrando-se de Chico Xavier, pensou: “Como seria bom se ele estivesse aqui...” Não demorou muito e Divaldo dormiu. Dormiu e “sonhou”.

Divaldo acrescentou que Chico Xavier apareceu-lhe no “sonho” e perguntou:

- O que foi, Divaldo? Qual o motivo do aperto no coração?

- Não sei, Chico. Sei que queria muito conversar com você, contar-lhe alguns casos. Precisava falar-lhe.

Chico Xavier ouviu atenta e carinhosamente e depois voltou a falar:

- Meu filho, leia Celeiro de Bênçãos. É um verdadeiro celeiro esse livro.

- Ah! Fui eu quem o psicografou, Chico.

- Psicografou, meu filho, mas não leu... Leia também Apresento-lhes a Baronesa.

No dia seguinte, o médium baiano despertou refeito e, animado, acorreu bem cedo a uma livraria em Salvador, e foi logo pedindo à vendedora aquele exemplar. Novas surpresas...

- Como é o nome do livro? Apresento-lhes a Baronesa? Nunca ouvi falar dele. E nunca vi esse livro por aqui...

Divaldo não desistiu. Olhou para a moça, sorriu e disse:

- Moça, se Chico Xavier falou, mesmo em sonho, está falado...

Por fineza, procure o livro...

Não se passaram muitos minutos e a moça voltou lá do interior da loja trazendo a encomenda. Divaldo acrescentou que sentiu emoção e alegria. E a moça, quando soube da história, não escondeu sua enorme surpresa, dizendo que “então vendera um livro encomendado num sonho por Chico Xavier”.

Oportuno acrescentar que Celeiro de Bênçãos é de autoria de Joanna de Angelis. Foi editado pela primeira vez em 1983 e contém sessenta mensagens que nos auxiliam a melhor entender a dádiva divina que é a reencarnação. N prefácio, Joanna explica que...

“São reflexões demoradas, realizadas do lado de cá, ante as conjunturas da evolução, em que todos nos encontramos envolvidos, ansiosos como nos sentimos de alcançar a paz e a alegria no Reino dos Céus, reservadas aos que triunfarem sobre as próprias imperfeições”.

REFERÊNCIAS

<https://www.usepiracicaba.com.br/conteudo-selecionado/casos-de-chico-xavier/chico-xavier-visitou-divaldo-em-sonho-veja-o-porque-e-como-foi>

JOÃO BEDÔR, O MÉDIUM DE ITAGIBA

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Nasceu em 4 de outubro de 1885 um dos pioneiros do Espiritismo em Pernambuco. Mênium com várias e primorosas faculdades desenvolvidas, conforme atestam inúmeros fatos nos arquivos da Federação Espirita Pernambucana e nos jornais e revistas da época.

Desencarnou em 7 de novembro de 1915 o prestimoso e querido mênium, em sua residência, situada no bairro de Tejió, Recife. Trabalhou ativamente no Centro Regeneração e no início da Federação, tendo deixado grande lacuna no seio dessa sociedade e uma funda e tenra saudade no vasto seio dos confrades e amigos que a sua bondade tocou e entre os quais o seu espírito caridoso tanto se excedeu no exercício da mediunidade. Desde longos anos vinha emprestando o seu valioso esforço pessoal para a divulgação dos fenômenos espíritas no Estado, onde as consciências viviam tão deprimidas no círculo de ferro dos incrédulos apavorados com as superstições que as velhas fórmulas criaram. Nunca negou no dever da caridade e foi nesse desempenho árduo que esgotou o melhor de suas energias. Mas isso não há que se lamentar, pois ai esteve à pedra de toque de seu mérito de homem cômico de suas obrigações para com os que buscavam lenitivos às aflições nas duras contingências terrenas.

O mundo científico recifense, com a mediunidade de João Bedôr, começou a analisar seriamente as manifestações espíritas, tendo sido atraída a atenção de médicos, bacharéis, engenheiros, jornalistas e outras figuras de responsabilidade social. Aproveitando-se, da especial faculdade deste mênium, os Espíritos faziam conferências monumentais, discutindo admiravelmente sobre ciência, filosofia e religião, de um modo nunca visto em Pernambuco. Com a sua desencarnação, houve um marasmo, um desânimo geral, no seio da sociedade habituada a assistir as manifestações mais importantes e eloquentes. Ele era humilde, modesto funcionário público, o que forçava a estar sempre mal trajado devido as suas poucas posses materiais, mas podia ser considerado o "emblemata da fraternidade". Foi casado e deixou quatro filhos.

A mediunidade de João Bedôr foi fundamental na implantação do Espiritismo em Pernambuco. Além de mênium curador, desenvolveu também a premonição, vidência e transporte.

Nota: Os debates entre os médicos da Sociedade de Medicina de Pernambuco e o mênium João Bedôr, ocorriam nas sessões públicas no Centro Espirita Regeneração. Os médicos faziam a pergunta e o mênium, através do Espírito Itagiba, respondia instantaneamente.

Ephiphania Bezerra ao escreve para a Revista "Reformador" de junho de 1943 descreve a personalidade mediúnica de João Bedôr, a mensagem que evidencia os primórdios do "Centro Espirita Regeneração", que deu o ponta pé aos espíritas nascentes no estado de Pernambuco.

"Rematuremos com uma das infinitas lições de nossa experiência. faz muitos anos, era membro ativo do "Centro Regeneração", hoje Federação Espirita Pernambucana, quando cerca vez, numa de suas reuniões após o estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo (...) à prece, através da mediunidade de Bedor de Araújo, um dos desbravadores das selvas espíritas daquele Estado, se manifesta espontaneamente um Espírito, que diz: 'Meus amigos, o ensino do evangelho desta noite atrai-me ao dever sagrado de comungar convosco, trazendo-vos o meu modesto concurso. (...) **Fui negro e escravo, num dos Engenhos de Açúcar no sul do estado** (...) fui tomado para zelador da igreja, por minha senhora, ouvia as orações lidas nos livretos por ela. (...) Quando todos se retiravam e as portas cerravam me via em dolorosos prantos (...) me atirava de frente a imagem do altar, do cristo crucificado. E recitava apenas a breve frase: "**Senhor aqui está o teu negro**" Sentia que essas palavras como mágica agiam como um consolo de paz ao meu espírito humilhado e oprimido pela escravidão das cadeias da submissão. (...) tempos depois desencarnei e cercado pelo meu guia e outros espíritos ali estava recebendo a oh! que surpresa. a exaltação ao humilhado na terra, como promessa das palavras do crucificado. Eis o galardão dos que escolhem as provas e se bem as vive recebe a recompensa".

A descrição foi um relâmpago aos médiuns ali presentes dada a profusão mediúnica do medianeiro e do espírito. Na época, esclarece o "REFORMADOR" de outubro de 1943, registra que:

"O Centro Espirita Regeneração, hoje (1943) Federação Espirita Pernambucana", ali pelos anos de 1911-1912, funcionava as quintas e domingos, no sotão do número 32, da rua da concórdia, em Recife, nos tempos aureos do saudoso mênium **João Bedor de Araújo**. Os guias, como Itagiba, à frente, nos aumentavam os ouvidos, aconselhando o estudo do Evangelho, afirmando que, do contrário estaríamos 'atirando pérola aos porcos' e malbaratando a Doutrina na mania de sessões práticas em público. **A entrega do mênium era o ponto chave dos pioneiros do espiritismo no estado de Pernambuco. O amor é força misteriosa que rompe as barreiras da morte.**



VALE A PENA RESSALTAR

Foi em 8 de dezembro de 1904 – sob a orientação do Espírito Itagiba, depois mentor espiritual da instituição, que um grupo de amigos reunidos por Clodoaldo Fernandes Viana constituiu um grupo familiar espírita. Menos de quatro meses depois, em 24 de março de 1905, o grupo fundou o Centro Espirita Regeneração, que mais tarde, em 7 de março de 1915, passou a se chamar Federação Espirita Pernambucana, ITAGIBA, é desde então a entidade coordenadora do movimento espírita no Estado de Pernambuco. Ele tinha como mênium principal o humilde e empenhado João Bedôr de Araújo. que faleceu no mesmo ano.



FEP NÃO TEM 120 ANOS, MAS 110 ANOS

Os dados históricos são claros, 120 anos tem da primeira manifestação do espírito Itagiba no grupo familiar, esse não é o marco da Federação Espirita Pernambucana, mas de seu embrião, que se forma no Centro Espirita Regeneração.

Dali o mênium João Bedor de Araújo se faz âncora de humildade e via de expansão para a manifestação do espírito guia, o arquétipo indígena de Itagiba. Esse espírito ao que consta, até hoje, vem sendo o mentor espiritual do movimento federativo do estado de Pernambuco. Registramos então os 110 anos da federação, conforme registro histórico.

Parabéns a federação pelos seus mais de 100 anos, não seria a mais antiga do nordeste, mas tem sua relevância entre seus pares. Isso que importa. Antes disso, em 26 de agosto de 1894, a Associação Espirita Deus e Caridade dos Aflitos foi a primeira sociedade espírita a ser fundada em Pernambuco.

FATOS E HIATOS

LANGERTON, O MÉDIUM

CONTEMPORÂNEO DE CHICO XAVIER

05

Por: Editoria Doutrinária

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Incansável médium da seara espírita, teve sua trajetória ocultada pelo tempo e a lembrança de suas atividades no meio espírita são uma necessidade pelo fato imortal de sua contribuição ao acolhimento e a caridade Manifestadas por Eurípedes e Bezerra de Menezes.

Natural de Jubaí/MG (1929-2003), viveu parte de sua vida em Peirópolis (MG), na terra dos dinossauros ainda muito jovem, trabalhou como auxiliar nas escavações dos sítios paleontológicos. Aliado ao esforço e sob orientação dos espíritos Eurípedes Barsanulfo e Emílio Luz, construiu a Vila Cantinho Espírita numa chácara em sua propriedade. Ergueu ali as instituições O Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, O Albergue Noturno Dr. Adolfo Bezerra de Menezes e Emílio Luz, O Internato Espírita Nosso Lar (para tratamento das distonias mentais por obsessão) e a farmácia de Homeopatia e Fitoterapia Frederico Peiró. Ele residia na vila e assim, tomava conta de tudo com a ajuda de sua esposa. Foi casado com a Sra. Ana Santos da Cunha, e com ela e suas duas filhas, Emília e Paula, recebia a todos com amor e dedicação vivendo a verdadeira caridade.

Dividia-se entre as atividades de escavação paleontológicas (profissão), e as da Vila Cantinho Espírita. Era incansável nesta rotina que se estendeu por 42 anos, os quais de muitas alegrias e testemunhos de fé, amor, dedicação e esperança.

Nesse período, inúmeros fatos mediúnicos marcaram sua existência.

A claridade e lucidez mediúnicas eram características peculiares dele, através de sua mediunidade (vidência, audiência, psicofonia, psicografia e efeitos físicos) atendia a milhares de pessoas mensalmente com o recheitório da fitoterapia.

Os espíritos guiava as atividades orientando a manipulação de remédios à base de ervas medicinais. Era ele quem plantava, colhia e preparava. O espírito diretor do trabalho espiritual era o emérito médium Sacramentano Eurípedes Barsanulfo e com a assistência direta do espírito Emílio Luz.

Os sorrisos brotavam, assim como as lágrimas de gratidão sob a sombra da copa das árvores que se estendiam pelo o sítio, num espetáculo à parte.

O fato de ter sido amigo e colaborador por mais de 30 anos do médium Francisco Cândido Xavier nas atividades desenvolvidas no Grupo Espírita da Prece.

A grande amizade entre Langerton e Chico Xavier começou em 1959, quando Langerton, aos 30 anos de idade teve a sua mediunidade a florada. A busca por resposta contou com a orientação terna do médium Chico Xavier.

O convite para trabalhar com ele no Grupo Espírita da Prece e a tarefa simples, que guardava um caráter missionário. A limpeza e organização do Grupo espírita da Prece para as atividades de sexta e sábado. O Sr. Langerton exerceu por 30 anos essa atividade sem nunca faltar, o que dizia com muito orgulho. Era para ele "o termo de responsabilidade" "quando o Chico chamou para trabalhar foi como se tivesse escrito o meu nome no livro de trabalhadores da casa" - uma honra.

A humildade e a clareza espiritual de Langerton, com os espíritos reconhecendo a grande responsabilidade, não faltar e nem se atrasar por qualquer motivo. A distância de Peirópolis (casa de Langerton) à Uberaba era de 21 km e esse trecho por muitos anos ele percorreu a cavalo, a modesta vida que levava, não lhe dava condições de ter um automóvel.

A viagem, com chuva ou sol, levava até 6 horas. Depois de muitos anos, conseguiu adquirir um carro velho para a sua viagem, facilitando o cumprimento do seu dever.

Chico Xavier era incansável em seu mediunato e presidia as reuniões madrugadas à dentro. Como um guardião, Langerton ficava em pé na porta do começo da reunião até o final, até o Chico sair. O médium de Peirópolis a tudo acompanhava atento, quem entrava, quem saía, quem ficava naquele santuário...

Uma amizade construída na base da Fidelidade e da confiança com raízes fincadas em reencontrações progressas.

Uma das características marcantes na Peirópolis de Langerton eram as manifestações espirituais através dos fenômenos de efeitos físicos. Manifestações visuais, audições, materializações de espíritos e as curas espirituais. Muitas histórias iremos contar sobre estas potencialidades que o ambiente "magnético".

a incumbência de fundar o Culto Cristão No Lar, sob orientação do espírito Emmanuel, através do médium Francisco Cândido Xavier e iniciou os planos de sua obra. Era 1961 e obediente ele não pensou duas vezes, desenhou no chão da Vila Cantinho Espírita (Chácara de sua propriedade). Tirando o barro ele percebeu que não sabia fazer prédio. Uma tristeza invadiu seu intio sentou e começou a chorar.

Foi no silêncio da natureza um passo firme em sua direção de um homem de fisionomia, incomum orientou por dias, o diálogo iniciou com a frase: "não temos tempo a perder". O homem não tinha fome nem sede. E não se sabia de onde vinha... Quando se falava em mexer ou reforma ele dizia que ninguém mexia em nada, tijolo a tijolo foi os espíritos que orientou... E que era preciso antes solicitar a permissão e pedir orientação.



PRESENÇA DO MÉDIUM CHICO XAVIER EM PEIRÓPOLIS (1980)

Um espírito protetor, guardião, vigiava constantemente o sítio e seus departamentos e apoiava as atividades espirituais. O nome desta entidade era Jazon.

Muitas vezes as pessoas chegavam e encontravam Langerton já esperando a todos porque já tinha sido avisado da presença dos visitantes em casos emergenciais. Jazon cuidava dos internos, e observava algum perigo podia por em risco a integridade de todos. Era um companheiro espiritual de todas as horas.

O Chico indiretamente (foi o intermediário para Emmanuel orientar o Langerton) foi um dos responsáveis pela fundação do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo.

No Livro "Dimensões Espirituais do Centro Espírita", a médium e escritora Suely Caldas Schubert aborda na mensagem

CONTINUA, PÁG. 10

REFERÊNCIAS

<https://www.facebook.com/profile/100068377325935/search/?q=langerton>



ALMAS QUE VOLTAM

LAMPADÁRIO ESPÍRITA - HISTÓRICO -
ANO XII NO 132 / OUTUBRO - 2017Por: Editoria Doutrinária
E-mail: espiritismolive@ig.com.brCOPILADO DA COLUNA - FATOS ESPÍRITAS
DÂMOCLES AURÉLIO

Já li o livro três vezes, mas da última vez botei na cabeça que ia descobrir os fatos reais que deram origem ao romance, isso porque ficava cheio de dúvidas, cada vez que lia. Pensava, como pode um gaúcho saber de uma história ocorrida aqui em Pernambuco e eu não encontrar ninguém que pelo menos já tenha ouvido falar do assunto?

Comecei por querer saber quem é o autor. Deu trabalho, nem a editora do livro, a FEB, jamais teve essa preocupação.

Encontrei alguma informação na revista "Reformador", edição de junho de 1973, pág. 180, por ocasião de sua morte (5/12/1972), na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Nascido na cidade de Campina Grande, Paraíba, no dia 30 de maio de 1895.

Quando menino, certa vez meu pai estava deitado no banco da estação de trem, lendo o livro que lhe trouxe à mente lembranças de sua infância (nesse tempo eu ainda não sabia ler, só aprendi aos 11 anos de idade) e contou-me a história do usineiro que teve a filha assassinada por cangaceiros de Lampião, que foram contratados para matar o genro. Errando o tiro, um cangaceiro acertara a filha. Esse fato ocorreu na cidade de Escada/PE. Ele, no entanto, não conseguiu ligar o fato a estória do romance.

Depois de vagar em busca de informações, consegui algumas lendo e relendo e associando aos fatos constatados em jornais da época, foi possível fazer a ligação e descobrir que o enredo, foi escrito em cima de fato real.

O Autor Fernando do Ó, conheceu pessoalmente a personagem central do romance e muito provavelmente, foi dele que ouviu muitas das passagens da trama do romance.

O herói do romance morreu em 1944 e o livro escrito em 1945 e publicada a 1ª edição pela FEB em torno de 1947.

A descoberta dos fatos que serviram para que "do Ó" tomasse como base para escrever o seu romance, não foi ao acaso. Consumiu cerca de quinze ou mais anos, de pesquisa nos jornais e livros, e ultimamente na internet. Revi a história da usina Catende e de outras usinas de cana-de-açúcar e nada encontrei, assassinatos de mulheres ligadas a usineiros e tudo que pudesse trazer luz.

Ocorreu, no entanto, que buscando na revista, "reformador" do ano de 1938, o texto "O Espiritismo em Pernambuco", encontrei também o texto "O

Cangaceiro Regenerado", na edição de outubro daquele ano. O texto despertou-me a curiosidade de saber mais sobre o referido cangaceiro, procurando inicialmente no livro "O Guerreiro do Sol" de Frederico Pernambucano de Melo e aí encontrei o episódio de Escada. Descobri, também, que era a história que meu pai havia contado de maneira, distorcida. Mas da maneira que ele ouvira dos mais velhos, por ter nascido na cidade de Escada, onze anos depois da tragédia.

Pronto estava ali o material que o Autor, utilizando-se da sua capacidade de escritor, conseguiu transformar um cangaceiro em um jovem - Luís -, sofredor vítima do passado guardado no perispírito. Tão comvente é a defesa que fo autor faz do bandoleiro, que parece o advogado a absolve-lo depois de morto, levando, os leitores ao choro (inclusive eu) brotando de forma espontânea a tolerância, a piedade, enfim, o perdão merecido, pois o contraventor real do romance, purgou na Casa de Detecção do Recife, 23 anos que ajudou a se regenerar. É sobre essa belíssima história que vamos mergulhar.

Através de linguagem romancada, o autor paraibano, campinense, advogado, militar e espírita desconhecido do movimento espírita.

O Autor dividiu a obra em duas partes: a primeira em quatro capítulos, narra a situação do Espirito na erraticidade.

Nessa primeira parte, Paulo representa a humanidade de um modo geral, é a nossa história relatada por um profundo estudioso da alma humana.

Na segunda parte, começa por relatar a seca no Nordeste brasileiro, no ano de 1900, que fora violenta e terrível.

Paulo reencarnou, recebendo de volta a Terra, o nome de Luís. Assiste à morte do pai, e viu a mãe morta, junto à cova do pai. Acompanha uma leva de retirantes. E numa bela manhã, depois de vários dias, os retirantes estavam no Recife. Após a seleção realizada por três usineiros, Luís foi selecionado pelo usineiro da usina Catende. Em Catende, é empregado como servçal da Casa Grande. É alojado num quarto com outro jovem, de nome Juvenal. No início do ano seguinte, se matricula na escola da usina, onde rapidamente aprende a ler e a escrever.

D. Chiquinha, a esposa do Coronel Bandeira, observam a desenvoltura do jovem criado, passando a trabalhar no escritório. Chega a Usina,

Mariazinha, filha única do Coronel, com 14 anos de idade. Manoel, sobrinho do coronel, advogado, mata Mariazinha, porque ela recusou-se casar com ele, e o faz de tal modo que a culpa recai em Luís, que é preso, espancado, e enfim, levado à cadeia, condenado a seis anos de prisão, por ser de menor idade. Recolhido à correção do Recife. Cumprindo dois terços da pena ganhou liberdade condicional. Mas, a liberdade estava encerrada, morre no casebre de Daniel, na usina Catende de lepra.



No dia 2 de dezembro de 1875 (há historiador que indica 2 de novembro), o Espirito Paulo retratado na primeira parte do livro em aprço, nascia na cidade de Afogados da Ingazeira (1), no sertão pernambucano, recebendo o nome Manoel Batista de Moraes. Filho de Francisco Batista de Moraes e de Balbina Pereira de Moraes. Na juventude ficou conhecido como Batistinha ou Nezinho. Teve dois irmãos: Zeferino e Francisco.

Nezinho tinha um tio chamado Silvino Alves Cavalcanti de Albuquerque que, após ter brigado com os partidários do general Dantas Barreto (Governador de Pernambuco) (2), decide organizar um bando e desde então, vivia espalhando terror pela região. Mas, foi preso enquanto dormia, pelo capitão Abílio Novais, na cidade de Custódia/PE.

O pai de Nezinho, o Batistão do Pajé, foi assassinado em plena feira de Afogados da Ingazeira, no dia 3 de janeiro de 1897, era procurado pela polícia, mesmo assim, Batistão ousou entrar na cidade no dia mais movimentado da semana (dia de feira) e foi alvejado por um tiro de bacamarte disparado por Desidério Ramos, desafeto e contratado pelo coronel Luís Antônio Chaves Campos, chefe político local.

O jovem Manoel Batista e o irmão Zeferino prometem vingar a morte do pai, assaltando e matando todos os que colaboraram com o mandante do crime.

Nesse dia, aos 21 anos de idade, com o irmão, entrou para o cangaço, passando a integrar o bando liderado pelo seu tio Silvino. Com a prisão deste, assume o comando e muda o nome e sobrenome para ANTONIO SILVINO, que passou a ser chamado de "O Rifle de Ouro", por ser um exímio atirador e depois

TEMPO DE RECORDAÇÕES

ALMAS QUE VOLTAM

07

LAMPADÁRIO ESPÍRITA - HISTÓRICO -
ANO XII NO 132 / OUTUBRO - 2017

COPIADO DA COLUNA - FATOS ESPÍRITAS
DÂMOCLÉS AURÉLIO



também passou a ser chamado de "Bandido Cavalheiro".

A seca de 1896 arrasou o sertão do Pajeú e Silvino decidiu vir para o Agreste e se alista na Guarda Municipal da cidade de Canhotinho/PE,

com o seu irmão o bando, era formado por treze cabras.

Na cidade de Escada, havia um coronel famoso pelo prestígio que gozava junto ao governo do Estado. O coronel Manoel Antônio dos Santos Dias, casado com Filonila Teresa Dias (falecida em 15.02.891), com a qual teve os seguintes filhos: Dr. José cândido Dias, Pedro dos Santos Dias, Manoel, André, Teresa, Filonila, Ana e Felicidade. Casou a segunda vez com Agueda Aventina Pontual, irmã dos barões de Frexeiras, não tiveram filhos. e também passou a ser chamado de "Bandido Cavalheiro".

O coronel era o dono da usina Santa Filonila construída no engenho Jundiá, foi ainda o primeiro prefeito da Escada, na era republicana. A filha Teresa Pontual dos Santos Dias Melo casada com o Dr. José Tavares de Melo, mas o casamento termina. Afasta-se do marido por desentendimentos graves.

O Dr.º José Tavares de Melo, juntamente com o irmão Eduardo Tavares de Melo (3) eram os proprietários do engenho Arandu, no mesmo município.

Jovem impetuoso entra com uma Ação de Divórcio (4), através do seu amigo, o advogado Dr.º **Esperidião Ferreira Monteiro**.

A mulher ficaria mal vista e falada, mesmo tendo pai rico e prestigiado. E o pai, sabendo disso e não aceitou acordo nas audiências. Os jornais do Recife, passaram a publicar troca arpa das duas famílias. Na secção "A Pedidos" do jornal "A Província" (5) o Dr. Tavares de Melo acusava o cunhado Dr. Pedro (6), chamando-o de "santinho", o outro se defendia.

Diante do impasse, o Dr. Tavares decide arquitear um plano diabólico: Raptar a esposa e matar o sogro. Isso provocaria a fragilidade dela que assinaria o divórcio. O seu amigo o coronel Epaminondas de Melo Barreto, sugeriu a contratação de Antônio Silvino, o famoso bandoleiro que se encontrava na cidade de Canhotinho.

O coronel Epaminondas financiou, e contrata o facinoroso Epifânio Barreto.

Em meados de 1899, Antônio Silvino recebe o chamado de José Tavares e a oferta de 6\$000 (Seis contos de Réis), uma pequena fortuna à época para atacar a Casa Grande da usina Santa Filonila, raptar a esposa Teresa e matar o sogro.

O bando de Antônio Silvino era composto por 13 bandidos, mais seu primo Argemiro Pereira de Moraes e o tenente Antônio Francisco da Silva, totalizando ao todo 16 pessoas. O coronel preventivamente contratara vários capangas para proteger o seu lar.

Narra Frederico Pernambucano de Melo em seu livro: "Guerreiros do Sol", pág. 371: "Ao cair da tarde do dia 9 de outubro de 1899" ocorre o tiroteio. A casa-grande foi cercada, ocorrendo violento tiroteio, entre o bando de Antônio Silvino e os jagunços do coronel. O usineiro, a filha e outro filho encontravam-se em outro local da usina, de onde fugiram de trole (7) para o engenho Limoeirinho, do barão de Suassuna.

O ataque além de inútil provocou a morte de quatro criados, inclusive duas auxiliares de cozinha e a filha menor do coronel - Felicidade dos Santos Dias, 11 anos de idade, que passou inesperadamente pela linha de fogo do próprio Antônio Silvino e foi atingida por uma "bala doída" (hoje, diz-se "bala perdida") e três feridos.



Dep. Federal Esperidião Ferreira Monteiro. Muito pobre deu aulas particulares para manter-se na faculdade de direito do Recife.

Na fuga da usina, o bando foi cercado nas cercanias de Gravatá pelos jagunços do coronel. Silvino conseguiu fugir baleado no braço, perdeu dois cangaceiros (presos na localidade de Peri-Peri, em Vitória) e escapou procurando abrigo na Paraíba. O coronel faleceu no dia 13 de janeiro de 1905, aos 67 anos de idade de uma infecção cardíaca.

Ainda em fuga, na localidade de Cumarú, no município de Limoeiro, novo embate, dessa vez com a polícia. Após a renhida luta, terminou com a fuga dos criminosos para as matas vizinhas.

Foi preso o cangaceiro Joaquim Severino, que confessou terem ficado alojados no Engenho Arandu, na casa do coronel Epaminondas Barreto. A polícia descobriu também, que o tal cangaceiro havia participado do "Levante de Triunfo", lutando ao lado do coronel Correia da Cruz contra o governo em setem-bro de 1892.



Casa Grande do Engenho Jundiá, onde funcionou a Usina Santa Filonila. Nesta casa nasceu Cicero Dias. Tinha 25 quartos, 3 salas grandes e vários banheiros. Hoje, se encontra abandonada e em ruínas.



A CASA GRANDE VISTA POR OUTRO ÂNGULO.

(3) - Eduardo Rodrigues Tavares de Melo, foi deputado de Pernambuco em 1894 (primeiro congresso do Estado pós Monarquia, constituído em 1891).

(4) - O casamento civil foi instituído no Brasil em 1890, que não tratava de dissolução do vínculo conjugal, mas previa a separação de corpos também chamado de Divórcio. O marido alegou "abandono voluntário do domicílio conjugal".

(5) - Infelizmente não tive acesso a tal jornal, encontra-se interditado em virtude do estado de conservação e a Hemeroteca da BN, ainda não disponibilizou na internet.

(6) - Pedro dos Santos Dias, casado com Maria Gentil de Barros Dias, tiveram onze filhos. O sétimo recebeu o nome de Cicero dos Santos Dias (1907-2013), neto do coronel. Cicero Dias, como ficou conhecido o famoso pintor pernambucano.

(7)- Trole: pequeno carro descoberto sobre rodas, que deslizava sobre os trilhos nas ferrovias, movido a força humana.



A continuidade da matéria pode ser vista na edição: setembro A dezembro de 2017. Ao clicar no link será direcionado para a saudosa edição e terá oportunidade de ver essas e outras matérias na íntegra.

N.d.R.;; (1) - Nessa cidade, também nasceu Manoel Arão, no dia 11 de janeiro de 1876, no entanto, trilhou caminho diferente deste o início (2) - O general Emilio Dantas Barreto foi governador de Pernambuco no período de 1911-1915.

ESTUDO DOS FATOS

CENSO: ESPÍRITAS DIMINUEM

08

Por: Kall Diniz

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

DADOS DO CENSO (2022) APONTA AUMENTO DE EVANGÉLICO, UMBANDISTAS, CANDOMBLÉCISTAS E DOS SEM RELIGIÃO

Nunca foi tão nítida a mensagem que estabelece que os corações de muitos se resfriariam. O Evangelho fala sobre a apatia dos corações como uma consequência do abandono da fé e da busca por bens materiais em vez de Deus. A ganância e a recusa a espiritualizar-se podem esfriar o amor, levando à desolação e à perda do conforto espiritual.

A pesquisa mais recente divulgada pela Gallup (2015) aponta a China (61%) e o Japão (31%) como países mais ateus, a República Checa vem em seguida com destaque neste ranking, com 30%. A Austrália desponta, segundo a Gallup (2017), com grande porcentagem de irreligiosos (68%), não necessariamente como ateus. O que explica então o resfriamento dos corações no Brasil? Em teoria pode estar vinculado ao crescimento do materialismo nas religiões neopentecostais que prometem prosperidade, atrelando a fé ao progresso material. Isso também poderá explicar o declínio do Espiritismo, conforme Doutrina codificada por Kardec e a apatia do movimento em si.

Segue ainda desunido e excludente quando se coloca para eventos exclusivos e pouco acessíveis.

Levanta-se a pergunta: O Espiritismo encolheu? Segundo dados do Censo de 2022 divulgados no dia 06 de junho. Saimos de 2,2% (2010) para 1,8% (2022).

Desde 2010 o Lampadário Espírita vinha alertando o movimento sobre o envelhecimento e a falta de renovão dos seus quadros. As religiões afro (Candomblé e Umbanda saíram de 0,3% para 1% - de 2010 para 2022) o acolhimento a pautas e pessoas diversas. O aumento também foi observado no número de protestantes passando de 21,6% em 2010 (35 milhões) para 26,9% em 2022 (47,4 milhões), desacelerando, é verdade.

Apesar da queda, é possível ver que os católicos ainda são maioria saiu de 65,1% (105,4 milhões) para 56,7% (100,2 milhões).

O município de Palmelo (Goiás), surpreende com 42,6% da população é o mais espírita do Brasil. Já Olinda assume o topo no estado com 3,5%, Recife tem 3,1% e Paulista segue com 2,7%. O Espiritismo é visto como uma religião branca, elitista de classe média, segundo o censo. A renovação geracional não se vê representada e sente que o movimento não fala sua língua. A ausência do diálogo à pautas sensíveis, virou tabu e ponto desinteresse para os jovens.

O mais interessante dos dados é que nenhuma capital, nem mesmo Brasília (DF) ou Rio de Janeiro (RJ), aparece entre as dez como maior número adeptos ao Espiritismo.

Envelhecemos e perdemos a capacidade de despertar outras almas para as verdades universais ou é um movimento já esperado? Os declarados sem religião subiram de 7,9% para 9,3% o que parece confirmar mesmo a passagem de Mateus (Cap. 24, vers. 12) **“Devido ao aumento da maldade, da indiferença e do egoísmo, o amor de muitos esfriará”.**

A beleza da doutrina espírita passa por uma de suas maiores provas referências desencarnam. O Espiritismo se tornou um jovem idoso. Algo a se lamentar? Não! Essa é a essência o jovem com a sabedoria de um idoso pronto para reestabelecer com a paciência de quem muito aprendeu ouvindo e a calma de quem sabe que pertence a Deus e ao tempo o trajeto das almas até seu despertar. Falar como um jovem sendo sábio como idoso é seu maior desafio.

Segue o Ranking dos municípios com mais espíritas, concentrados no interior, na divisa entre Goiás e Minas Gerais, por ordem:

- 1º Palmelo (GO) - 42,6%;
- 2º Pratinha (MG) - 19,72%;
- 3º Água Limpa (MG) - 15,9%;
- 4º Conquista (MG) - 15,36%;
- 5º Veríssimo (MG) - 15,32%;
- 6º Sacramento (MG) - 15,00%;
- 7º Professor Jamil (GO) - 14,66%;
- 8º Uberaba (MG) - 14,58%;
- 9º Campo Florido (MG) - 13,78%.

Dentre as capitais o índice é mais tímido, Recife aparece apenas em 7º lugar.

- 1º FLORIANÓPOLIS (SC) = 5,80%
- 2º PORTO ALEGRE (RS) = 5,50%
- 3º RIO DE JANEIRO (RJ) = 5,10%
- 4º BELO HORIZONTE (MG) = 3,90%
- 5º SÃO PAULO (SP) = 3,80%
- 6º BRASÍLIA (DF) = 3,30%
- 7º RECIFE (PE) = 3,10%
- 8º CAMPO GRANDE (MS) = 3%
- 9º CUIABÁ (MT) = 2,80%
- 10º ARACAJU (SE) = 2,80%
- 11º CURITIBA (PR) = 2,70%
- 12º VITÓRIA (ES) = 2,60%
- 13º SALVADOR (BA) = 2,40%
- 14º NATAL (RN) = 2,10%
- 15º MACEIÓ (AL) = 1,50%
- 16º GOIANA (GO) = 1,40%
- 17º JOÃO PESSOA (PB) = 1,40%
- 18º BELÉM (PA) = 1,30%
- 19º PALMAS (TO) = 1,30%
- 20º FORTALEZA (CE) = 1,20%
- 21º PORTO VELHO (RO) = 1%
- 22º RIO BRANCO (AC) = 0,90%
- 23º BOA VISTA (RR) = 0,90%
- 24º TERESINA (PI) = 0,90%
- 25º MACAPÁ (AP) = 0,70%
- 26º MANAUS (AM) = 0,60%
- 27º SÃO LUIZ (MA) = 0,60%



LANGERTON E CHICO

intitulada “O Outro lado do Trabalho mediúnico de Chico Xavier”, este aspecto da ligação das atividades desenvolvidas pelo Langerton em Peirópolis e do médium Chico Xavier em Uberaba e, também o lado da fortaleza espiritual que guardava A Vila Cantinho Espírita para as atividades que lá eram realizadas...

Chico, por um bom tempo, receitava homeopatia sob ação do espírito Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, este era apenas um dos aspectos da gloriosa mediunidade. Mas, um dia o Chico publicamente (1985) avisa a todos que, a partir daquela data quem precisasse de receitas de homeopatia e fitoterapia, deveria procurar o Langerton em Peirópolis. Em meio à estranheza que isso causou (muitos se perguntando quem era esse tal Langerton) o Chico contou este Caso para espanto de todos.



PRESEÇA DO MÉDIUM CHICO XAVIER EM PEIRÓPOLIS (1980)

Médiuns receitistas: têm a especialidade de servirem mais facilmente de intérpretes aos Espíritos para as prescrições médicas. Importa não os confundir com os médiuns curadores, visto que absolutamente não fazem mais do que transmitir o pensamento do Espírito, sem exercerem por si mesmos influência alguma. Muito comuns.

O Livro dos Médiuns > Capítulo XVI – Dos médiuns especiais.

A percepção de elitismo no Espiritismo gera barreiras sociais, culturais, precisando ser mais plural e acessível. É crucial que esteja em todos os lugares. Durante a pandemia as casas espíritas fecharam, mas demoraram a migrar para o virtual enquanto outras religiões já estavam lá.

Para o Espiritismo os números não são importantes, mas merecem uma reflexão: **“O Espiritismo será o que os homens fizerem dele”** a frase ditada por Léon Denis, na introdução da obra “No Invisível” torna-se ainda mais atual... O que faremos com ele e dele?

ROGÉRIO MIGUEZ

A QUESTÃO DA

09

Por: Rogério Miguez

SINTONIA

Revista: **O Consolador**, Nº 915 -
23 de março de 2025

A base das interações entre Espíritos encarnados e desencarnados ocorre na mente.

Sendo assim, é imperioso vigiar os pensamentos de modo a selecionar quais deles iremos permitir adentrar a nossa casa mental.

Quando vivendo a realidade da matéria, sabemos ser preciso manter a ordem e a higiene em nossas residências, para tanto, mantemos rotinas de limpeza e manutenções nas diversas áreas compondo uma moradia.

De igual maneira, é preciso manter a casa mental em equilíbrio, asseada, sem a presença de elementos nocivos, sob pena de, mais cedo ou mais tarde, adoecer o corpo físico e entrar em estados significativos de perturbação mental, como a depressão.

O pensamento é tudo. Por ele criamos obras benéficas a nós mesmos e à humanidade, contudo, também promovemos malefícios aos outros e para nós.

Desconhecido por muitos é o fato de que o nosso pensamento é influenciado pelas ideias e desejos circulando a nossa grande morada - a Terra, criados por outras dezenas de bilhões de mentes encarnadas e desencarnadas. Esta massa de vibrações e irradiações mentais forma a atmosfera psíquica do planeta, na qual estamos imersos, queiramos ou não.

Por esta razão, seria fundamental manter a sintonia no bem, mas devido às tendências construídas no passado, de modo geral, não edificantes, não venceremos esta luta nesta vida, serão necessárias muitas existências treinando em sintonizar apenas com o bem, de modo a manter uma constante e salutar conduta mental, sem interferências.

O começo é sempre mais difícil, pois estamos acostumados a sintonizar com o mal, basta observar as reportagens dos nossos telejornais. Há uma predominância pelas notícias escabrosas, ruins, alarmistas, espetaculares, desanimadoras... E a causa desta verdadeira invasão de más notícias se deve à nossa preferência, pois as emissoras transmitem o que desejamos assistir, elas possuem estatísticas indicando esta predileção.

Essa situação ocorre também na indústria cinematográfica. Houve um aumento na produção de filmes baseados na violência, terror, suspense, fantasia..., pois é o que o público deseja ver. Não há mistério, é oferta segundo a demanda, conforme conhecida norma econômica.

A sintonia dos habitantes da Terra se volta para os aspectos escabrosos do cotidiano, claro com muitas e louváveis exceções.

Entretanto, enquanto a sintonia for para os costumes caracterizados pelo baixo nível moral e ético, viveremos essa realidade.

Alguns obtêm sucesso em sintonizar com os seus protetores, com Jesus ou mesmo com Deus, aplicam com dedicação o vigiar e orar no dia a dia, mas são poucos para fazer frente às emissões maldosas, desvirtuadas, desequilibradas, gananciosas, imorais que ainda caracterizam essa população.

Um aspecto importantíssimo sobre a questão da sintonia se deve à criação de imagens por conta de pensamentos contínuos sobre um determinado tema ou situação.

Há um fluido no Universo, criado por Deus, como tudo, presente em todos os lugares, mesmo nos espaços ditos vazios pela Ciência, ou seja, literalmente o vácuo não existe. Esse fluido, entre outras propriedades, é maleável aos nossos pensamentos e se molda, pouco a pouco, à forma das ideias geradas pela mente do Espírito, são as chamadas formas-pensamentos.

Com a contínua formação e fortalecimento destas imagens fluidicas, elas acabam por influenciar também outras pessoas sintonizando com os mesmos desejos, por exemplo, com o hábito no uso dos alcoólicos. Além dessa influência, há outra questão gravíssima, pois os desencarnados também veem estas imagens e facilmente sintonizam com os encarnados responsáveis pela sua criação, fortalecendo as tendências dos humanos.

Pela sintonia atraímos entidades e núcleos de pensamento conforme a natureza de nossas ideias, aspirações, invocações e apelos, por isso a necessidade de reformulação do modo como ajuizamos as variadas questões em nossa existência.

E mais, se sintonizamos com as forças do derrotismo, fracasso, desânimo, vamos antecipando o mau resultado que logo chegará, por outro lado, se há vinculação com o pensamento positivo, de êxito, de persistência, criamos as condições para o resultado do sucesso.

No âmbito do trabalho mediúnico a sintonia se reveste também de caráter grave na obtenção dos resultados desejados. Tomemos, mais uma vez, como exemplo, a questão dos alcoólicos. Imagine-mos um médium recebendo a aproximação de um suicida que abreviou o tempo de sua existência pelo uso exagerado de bebidas alcoólicas. O Espírito, embora em estado de perturbação, poderá vislumbrar as formas-pensamento do médium relacionadas aos seus desejos e aspirações e, se o último possui as matrizes para o vício do álcool, certamente possui algumas imagens mentais ligadas a este tipo de conduta. O que dizer em um caso como esse!? Com que autoridade o grupo tentará esclarecer o suicida sobre o indesejado desfecho em sua última existência!? É uma situação melindrosa.

Ajuizemos que ninguém está só, há sempre testemunhas sintonizando conosco, mesmo em relação aos nossos desejos mais secretos, pois ao pensar irradiamos, por isso a necessidade premente de mudança no que sintonizamos.

Se, como espíritas, desejamos um mundo melhor, ajudemos a Terra a alcançar a condição de mundo de Regeneração, o mais rápido possível, por meio de nossa disciplina mental voltada apenas aos bons pensamentos, e nada mais.

Por: Luiz Guimarães

Gomes de Sá

Trabalha no "Centro Espírita

Caminhando Para Jesus" (CECPJ)

Rua Dr. Machado, 168 -
Campo Grande - Recife/PE

A NOSSA REALIDADE INTERIOR


www.cecpj.org.br


CECPJ

"Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida".
(Provérbios 4:23).

O interior do ser humano será sempre motivo de observação, pesquisa e busca dessa incógnita a ser decifrada. O Espírito pensa, o coração sente, mas sem a expressão, nada que somos será revelado.

Esse vasto mundo, próprio do ser pensante é estudado pela psicologia, mas vários filósofos já se debruçaram nesse labirinto dinâmico e complexo, como Sócrates, Platão, Aristóteles. René Descartes, entre outros. Sócrates disse: "Conhece-te a ti mesmo" e René Descartes, por sua vez, deixou-nos a frase: "Penso, logo existo". Então, já podemos entender a importância do autoconhecimento e o que devemos fazer em nossas existências.

No palco da vida escrevemos as cenas, os roteiros e somos protagonistas. Assim, não podemos nos restringir a pensar e existir e, sim, buscarmos a essência de tudo isso... Emoldura-se nesse quadro, também a coexistência, tornando mais complexo, ainda os caminhos para o progresso.

No livro Autodescobrimento, uma busca interior, série psicológica, Vol.6, psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Angeles, pg.38, encontramos: "Nos relacionamentos interpessoais a emoção exerce um papel relevante, essencial para o êxito, contribuindo para a afetividade, a convivência feliz".

Depreende-se, por conseguinte, que nossas emoções boas ou más apresentam uma importância fundamental na convivência humana.

Partem delas os sentimentos ou ressentimentos, dependendo do tipo de energia que emanamos. A respeito da inteligência interpessoal, relata-nos Adenauer Marcos Ferraz de Novaes, no livro Psicologia do Espírito, pg.95: "O Espírito na experiência da inteligência interpessoal permite-se aprender a convivência com seu semelhante e a interiorizar a grandeza de Deus na obra da criação do próprio ser.

Dáí, segue-se a consequência daquilo que pensamos e fazemos. Eis, então, a dificuldade de conviver. Diz-se comumente que "cada cabeça é um mundo". Isso é uma realidade! Somos Espíritos individuais, com experiências, vivências e valores os mais diversos. Onde estiver mais de uma pessoa, haverá também, escolhas e desejos diferentes.

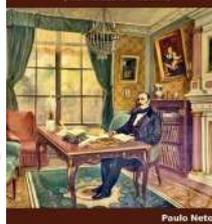
Francisco do Espírito Santo Neto, nos diz no livro Conviver e Melhorar, pg.5, apresentação do Espírito Hammed: "(...) os papéis que representamos na atual encarnação são aspectos passageiros da personalidade humana, que ocultam a nossa essência verdadeira. Se pudermos enxergar o que há por trás dessa máscara transitória, aí então compreenderemos a razão de nossos relacionamentos - encontros, reencontros e desencontros; e descobriremos seu significado real".

A par disso, procuremos vencer os contornos da vida e palmilhar a retidão do caminho que nos levará à redenção. Obviamente, devemos nos precaver das facilidades da "porta larga", conforme exortou-nos Je-

sus, segundo Mateus 8:13-24. (A semente que plantamos, seja qual for a intenção, nasce do pensamento).

KARDEC TERIA SIDO MEDIUM?

Allan Kardec: sua mediunidade e fenômenos que protagonizou



Foi publicado na sexta-feira, dia 30 de maio, pela EVOC - Editora Virtual O Consolador o e-book Allan Kardec: sua mediunidade e fenômenos espíritos que protagonizou, de autoria de Paulo da Silva Neto Sobrinho, mais conhecido no meio espírita como Paulo Neto.

Teria Allan Kardec sido médium? Este é o tema central desta obra, na qual o autor apresenta o argumento de que Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, era médium intuitivo, apesar de alguns o considerarem apenas um magnetizador, um pesquisador ou um estudioso dos fenômenos espíritos e, como sabemos, o codificador do Espiritismo.

A análise de vários escritos de Kardec, incluindo trechos da Revista Espírita e Obras Póstumas, revela situações em que ideias eram sugeridas a ele por Espíritos, fenômeno de efeito físico teria ocorrido em sua presença e, além disso, teria ele chegado a dialogar com pessoas vivas durante o sono.

EVOC EDITORA VIRTUAL O CONSOLIDADOR

Um espaço aberto e gratuito para quem lê e escreve obras espíritas